

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Magali Rosana da Silva

RELAÇÃO ENTRE COERÊNCIA, COESÃO E PARAGRAFAÇÃO

Belo Horizonte

2010

Magali Rosana da Silva

RELAÇÃO ENTRE COERÊNCIA, COESÃO E PARAGRAFAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Lúcia Fernanda Pinheiro Barros

Belo Horizonte

2010

Magali Rosana da Silva

RELAÇÃO ENTRE COERÊNCIA, COESÃO E PARAGRAFAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

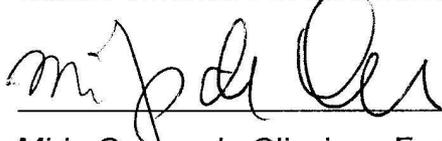
Orientador(a): Lúcia Fernanda Pinheiro Barros

Aprovado em 11 de dezembro de 2010

BANCA EXAMINADORA



Lúcia Fernanda Pinheiro Barros – Faculdade de Letras da UFMG



Miria Gomes de Oliveira – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Diante dos percalços encontrados na produção e correção de textos tradicional, este trabalho propõe uma reflexão sobre o processo de apropriação de habilidades para análise, revisão e produção textual pesquisadas em livros e projetos de vários autores.

Buscando uma forma construtiva de conhecimentos promove situações de contato e exploração de textos já produzidos anteriormente para aperfeiçoar o aprendizado do aluno e ampliar suas possibilidades como sujeito criador competente e criativo.

Partindo do planejamento onde haja uma metodologia que permita reconhecer as capacidades e dificuldades do aprendiz e através deste diagnóstico organizar o ensino em sequências didáticas que levem os aprendizes a se tornarem bons leitores e escritores autônomos.

Preocupar-se mais com o ensino da escrita, a importância de retornar a revisão textual, as formas de interagir em sala de aula e os papéis definidos de professor, aluno e conteúdo, foi fundamental para efetivação deste trabalho.

Palavras-chave: Leitura e escrita.

“O encontro de duas personalidades assemelha-se ao contato de duas substâncias químicas. Se alguma reação ocorre, ambas se transformam.”

Carl Gustav Jung

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. JUSTIFICATIVA	08
3. OBJETIVOS	12
4. REFERENCIAL TEÓRICO	13
5. METODOLOGIA	16
6. AVALIAÇÃO	22
7. CRONOGRAMA	26
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
9. ANEXOS	29

1. INTRODUÇÃO

Quando se fala em produção de textos, demanda-se um trabalho detalhado e a longo prazo a fim de que os alunos saibam buscar materiais que sirva de modelo e sejam capazes de olhar para o que escreveram e verificar se está confuso, redundante ou incompleto. E mais, eles precisam revisar e reescrever o material até que ele fique bom o suficiente para ser apreciado e compreendido pelos leitores.

Esta tarefa exige planejamento e organização, ou seja, diversas situações didáticas que podem ser colocadas em prática.

O mais importante é que, antes de se iniciar qualquer sequência didática, os estudantes entrem em contato, desde o primeiro momento com muito material escrito: livros, gibis, jornais, revistas, agendas. Este contato visa melhorar as possibilidades de leitura e qualidade dos trabalhos escritos dos alunos.

Kaufman e Rodríguez (1995 – P. 4) afirmam que há uma tríade sobre a qual se assenta toda a situação de ensino aprendizagem: o aluno, o professor e o conteúdo que se quer transmitir. Os três pólos são personagens centrais, devem, conseqüentemente, ser iluminados por refletores de idêntica intensidade para que o ato educativo seja mais rico, mais proveitoso, mais frutífero.

Algumas etapas para compor uma produção de textos são necessárias e devem ser exploradas, entre elas estão o planejamento, a textualização, a revisão e a edição. Quando bem definidas e trabalhadas levam a identificar as fragilidades que a turma apresenta para, assim, eliminá-las.

Foi visto que a narração, a descrição e a dissertação pouco orientadas por muito tempo reinaram absolutas nas propostas de escrita e que essa maneira de ensinar a escrever foi uma das principais responsáveis pela falta de proficiência entre nossos alunos. “Nessa antiga abordagem, ninguém aprendia a considerar quem seriam os leitores. Por isso não havia a reflexão sobre a melhor estratégia para colocar uma idéia no papel”, resume Telma Ferraz Leal (2009).

Através de várias leituras observa-se que há mudanças quanto ao enfoque do desenvolvimento dos comportamentos leitores e escritores. Percebe-se um

direcionamento que leva a criança a participar de forma eficiente reconhecendo que cada tipo de texto tem uma finalidade, um suporte e um meio de veiculação específicos. Conhecendo estes aspectos facilitadores a criança precisa ter definido: O que escrever? Para quê? Para quem? Como? Com tais informações o aprendiz tem indicativos por onde começar um texto e como avaliar se ele condiz com o que foi pedido: Através da revisão indicada por muitos autores é possível obter nos resultados.

“O desafio de uma revisão bem feita é destacar a intenção e o sentido da mensagem” confirma a pesquisadora espanhola Diana Guardiola.

Guardiola (2002 – P. 57-64) argumenta também que a coerência textual virá da observação do tópico em que o discurso se centra, não apenas dos mecanismos que o tornam mais coeso. Para o texto virar uma “unidade inegável de sentido”, um tecido em que as partes remetem umas às outras, deve haver relação entre o tema do texto e “as sequências restantes que predicam sobre ele”. As peças lingüísticas usadas no texto devem manter referência ao tema principal e fazê-lo sem cair em contradições ou saltos sem sentido, respeitando uma progressão lógica, que desenvolva o tópico numa ordenação de argumentos a serviço do tema.

Rogério Chociay, autor de *Redação no Vestibular da UNESP* (2004) esclarece que o parágrafo constitui uma unidade de sentido do texto, um conjunto de frases estreitamente relacionadas pelo sentido. A mudança de um parágrafo para outro equivale sempre a uma transição maior de sentido do que a que ocorre entre as frases no interior do parágrafo. É importante perceber que a geração de parágrafos faz bem ao texto, confere a ele visibilidade, facilita a apreensão e interpretação pelo leitor.

2. JUSTIFICATIVA

O propósito deste projeto foi a necessidade de trabalhar com tipologias claras e concisas, de forma planejada, com intenção de facilitar a produção e a interpretação da diversidade de textos objetivando a coesão, a coerência e a percepção de parágrafos.

A realização desta tarefa levou em consideração os textos redigidos pelos alunos da turma de 1º ano do 2º ciclo da Escola M. Honorina Rabello, rede pública. A turma é formada por 31 alunos com idade de 9 a 10 anos. Os alunos em sua maioria estão alfabetizados com exceção de quatro alunos que se encontra em início do processo de alfabetização. A escola situa-se na periferia, no Bairro Goiânia B, Rua Maria Conceição Bonfim nº315 e fica às margens da Rodovia BR 262. Atende grande número de crianças do aglomerado Bairro da Luz. Esse aglomerado cresceu numa pequena área do DNIT, que fica dentro do anel rodoviário próximo a saída para a cidade de Vitória/ES. Atende também crianças da área de jurisdição da escola.

Muitas destas crianças participam da escola integrada (extra-turno) e de projetos de acompanhamento pedagógico.

Esta turma apresenta características diversificadas das outras do mesmo ciclo. As faltas às aulas são freqüentes, porém nem sempre dos mesmos alunos. Há casos mais graves de absenteísmo com acompanhamento tutelar.

O nível de conhecimentos gerais da turma esta abaixo da média das avaliações municipais. Portanto o trabalho é realizado de forma diferenciada quanto à aplicação dos livros didáticos. Com pouca fluência na leitura é necessário leitura oral dos textos, das ordens e enunciados das atividades.

Sendo assim, tais textos trazem marcas e características da oralidade, com uso freqüente de palavras repetidas e/ou frases apresentando dificuldades de organizar um texto coeso e coerente.

Um grupo de crianças demonstrava angústia e insegurança em relação ao ato de escrever. Isto acontecia porque não delimitava e não deixavam claros os objetivos de uma produção de textos.

A preocupação mais evidente em textos narrativos foi a omissão de partes do texto ou a simplificação do mesmo deixando muitos textos sem sentido e afetando dessa forma a reprodução final.

Outros textos eram apresentados como um único parágrafo, um bloco compacto, que incluía introdução, desenvolvimento e conclusão de forma condensada.

O ponto principal de etapas para tentar superar as deficiências na aplicação de produção de textos foi a revisão textual. Não conseguindo realizá-la juntamente com os alunos para que os mesmos identificassem em que aspectos precisariam melhorar as produções, em alguns momentos eram feitas correções com intervenção individual. As produções anteriores trabalhadas eram, na maioria das vezes, temas livres onde as solicitações extrapolavam o que havia sido ensinado, sem objetivo expresso não deixava claro para quem e para que escrever.

Após muitas leituras e informações, os conhecimentos adquiridos apontaram a necessidade de objetividade e clareza na prática de produção de textos com orientações adequadas e necessárias para os alunos. A sequência didática se mostra eficaz na execução desta atividade, garantindo aprendizado e melhoria dos resultados no momento de revisão e edição do texto final.

Diante destas verdades fica claro que o interesse maior é formar um aluno-escritor capaz de perceber se seu texto está confuso, incompleto, sem sentido, se está de acordo com o gênero escolhido ou organizado.

Para que haja sucesso nessa experiência é necessário que se demonstre ao aluno que o ato de escrever pressupõe elementos essenciais:

- Para quem escrevemos?
- O que queremos dizer?
- Qual é a finalidade?
- Qual é o gênero mais adequado a esta finalidade?
- Como se produz esse gênero?

O planejamento, a textualização, a revisão e a edição compõem a produção textual.

Fazer o estudante revisar o que produz, proporciona uma reflexão de equívocos, ausências e gera mudanças.

Kaufman e Rodríguez (1995 – P. 4) propõem que se trabalhe de forma construtiva com os erros e que sejam criadas situações de contato, exploração e reflexão sobre a produção de textos que permitam aos alunos otimizar seu aprendizado, aproveitando ao máximo suas possibilidades.

2.1. Delimitação do problema

A falta de coerência e coesão nos textos dos alunos da turma referida leva a hipótese de que os alunos não sabem o que escrever, como escrever e para quem escrever. Os alunos desconhecem as propostas e encaminhamentos didáticos que possam levá-los a ser bons escritores.

A causa provável deste problema está centrada na forma como foram aplicadas as produções de textos. Anteriormente deixava-se muito livre tais produções supondo-se que o aluno sendo construtor do próprio conhecimento também poderia se tornar um escritor criativo. Negava-se ao aluno o conhecimento de tipologias textuais e sua aplicabilidade.

Como afirma Kaufman e Rodríguez (1995 – P. 4) “o respeito pelo trabalho intelectual das crianças não pode conduzir ao abandono: não informar ou não corrigir quando necessário implica deixar o aluno entregue as suas forças.”

As autoras mostram em seus textos a importância do professor como formador de crianças leitoras e escritoras e que o professor deve ter claro qual o conteúdo que se quer transmitir.

Para que o ensino-aprendizagem aconteça é preciso que aluno, professor e conteúdo tenham igual importância e que os educadores criem situações de contato, de exploração e reflexão sobre a produção de textos.

Partir de um planejamento que abrange as sequências didáticas facilita informar aos alunos os objetivos deste trabalho.

Muitos autores, entre eles Kaufman e Rodríguez defendem que o aluno precisa ter contato com material escrito diversificado e o educador para alcançar bons resultados deveria optar por um planejamento de projetos didáticos que levem em consideração a produção de textos completos, incluídos em uma situação comunicativa precisa, com destinatários reais.

Levando em conta algumas considerações, Vichessi (2008) afirma que ensinar planejamento, textualização, revisão e edição são fundamentais para garantir o desenvolvimento de bons escritores.

Marcuschi (2000 – P. 117-142) explica que o que importa é fazer a garotada transitar entre as diferentes estruturas e funções dos textos como leitores e escritores.

Gouveia (2010 – P. 67) defende as sequências didáticas como ideais para a leitura de diferentes exemplares de um mesmo gênero, de obras variadas de um autor ou de diversos textos sobre um tema.

Gurgel (2009 – P. 39) enfatiza que para produzir textos de qualidade, seus alunos têm que saber o que querem dizer, para quem escrevem e qual é o gênero que melhor exprime essas idéias. A chave é ler muito e revisar continuamente.

Os especialistas dizem que os gêneros são na verdade, uma condição didática para trabalhar com os comportamentos leitores e escritores.

Acredita-se que seguindo os conhecimentos adquiridos e já citados, os problemas delimitados poderão ser sanados com leituras diversificadas, com as sequências didáticas e revisão objetivando a elaboração de textos coesos e coerentes, inclusive com a compreensão da necessidade de paragrafação.

3. OBJETIVO GERAL

- Formar um aluno-escritor competente, capaz de reconhecer diferentes tipos de textos e gêneros textuais e saber usá-los apropriadamente em determinadas situações, principalmente em se tratando de coerência dentro dos parágrafos.

3.1 Objetivos específicos

- Propor aos alunos que recriem textos narrativos a partir dos que já foram lidos, que recombinaem textos conhecidos;
- Produzir textos coletivamente, em pequenos grupos e também individuais;
- Solicitar a reescrita dos textos e identificar neles os elementos da narrativa e outros.
- Cativar o aluno para o ato de escrever e implementar uma prática continuada de produção de texto;
- Propor que os alunos tenham um caderno especial para produzir textos;
- Escolher um dia especial para produção textual;
- Favorecer a desinibição, encorajar a expressão espontânea, estimular a fluência de idéias, criar respeito mútuo;
- Ensinar as estruturas dos vários gêneros textuais, inicialmente os contos;
- Abordar as dificuldades dos alunos e avaliar pontos negativos e positivos estimulando a correção pelo próprio aluno.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

O ponto de partida utilizado para este trabalho foi o conhecimento prévio que os alunos já tinham de textos narrativos, principalmente de contos.

Após várias leituras de alguns autores abriu-se um campo de informações e conhecimentos que deram início a aplicação do plano-de-ação.

Salientando algumas leituras apontaremos Goulart (2008 – P. 86) que apresentou idéias sobre o ponto de partida teórico de Franchi (1997). Para Franchi, o ponto teórico de estudo foi a concepção de linguagem como atividade constitutiva dos sujeitos segundo esta concepção, ao mesmo tempo em que se constitui um conjunto de recursos expressivos, que se organizam historicamente nas diferentes línguas humanas, constitui-se cultural e antropologicamente, um sistema de referência de organização e interpretação das experiências dos sujeitos do mundo.

Constata-se que a linguagem desta forma se constitui na atividade dos sujeitos com os outros, sobre os outros e sobre o mundo, não se constituindo sem interação.

Outra citação de Goulart (2008 – P. 87) acentua que aprender a escrever envolve apropriar-se de um conjunto complexo de conhecimentos que implicaria a necessidade de diferenciação das duas manifestações verbais, oral e escrita, por meio do conhecimento de suas especialidades e semelhanças.

Baseados nestes conceitos, a produção de textos narrativos envolvidos de modo geral, o conhecimento do esquema textual deste tipo de texto. De acordo com o que Labou e Waletzky (1967) assumem como eventos temporais obrigatórios para o esquema narrativo canônico: a orientação, a complicação e a resolução.

Reiterando com outras fontes citaremos aqui as caracterizações lingüísticas dos textos narrativos encontrados nas fundamentações de Kaufman e Rodrigues (1995 – P. 13, 21).

Transcrevendo, os textos com predomínio da função literária da linguagem têm uma intencionalidade estética. Seu autor emprega todos os recursos oferecidos pela língua, com liberdade e originalidade para criar beleza e recorre a todas as

potencialidades do sistema lingüístico para produzir uma mensagem artística, uma obra de arte.

Além disso, emprega uma linguagem figurada, opaca. O “como se diz” passa ao primeiro plano, relegando o “o que se fez”, fundamental quando predomina a função informativa. A linguagem estabelece-se como uma cortina que deve ser aberta para que o referente ao qual alude seja apreendido. Assim, interpretação do texto literário obriga o leitor a desvendar o alcance e a significação dos diferentes recursos usados (símbolos, metáforas, comparações, valor das imagens, etc.) e sua incidência na funcionalidade estética do texto.

O conto é um relato em prosa de fatos fictícios. Consta de três momentos perfeitamente diferenciados: começa apresentando um estado inicial de equilíbrio; segue com a intervenção de uma força, com a aparição de um conflito, que dá lugar a uma série de episódios; encerra com a resolução desse conflito que permite, no estágio final, a recuperação do equilíbrio perdido.

Todo conto tem ações centrais, núcleos narrativos, que estabelecem entre si uma relação causal. Entre estas ações, parecem elementos de recheio (secundários ou catalíticos), cuja função é manter o suspense. Tanto os núcleos como as ações secundárias colocam em cena personagens que as cumprem em um determinado lugar e tempo. Para a apresentação das características destes personagens, assim como para as indicações de lugar e tempo, apela-se a recursos descritivos.

Um recurso de uso freqüente nos contos é a introdução do diálogo das personagens, apresentado com os sinais gráficos correspondentes (os travessões, para indicar a mudança de interlocutor).

Pesquisando outros autores o plano segue com modelos de revisões textuais e avaliações registrados em diagnósticos de Feedback descritos por Almeida (2009 – P. 105,106).

Ambos mostram de forma clara e precisa como definir a aplicação de atividades com objetivos definidos e diagnosticar pontos positivos e negativos. No decorrer do projeto serão apresentados os objetivos alcançados e como prosseguir a formação do leitor-escritor.

A proposta de Kaufman e Rodriguez (1995) é capacitar os profissionais de educação para que tenham mais segurança e direcionamento quanto à aplicação de metodologias que facilitem ensinar produção textual.

Em seus fundamentos reafirmam a importância do planejamento e de uma sequência didática que possa avaliar o que se sabe e que precisa ser aprendido.

Seguindo esta diretriz foi sustentada a maior parte deste trabalho, abordando principalmente o planejamento das atividades de produção, a edição inicial de textos, bem como os objetivos de tais produções.

5. METODOLOGIA

A ação proposta será trabalhada com toda turma do 1º ano do 2º ciclo da Escola M. Honorina Rabello composta por 31 alunos.

A princípio foi realizada uma coleta de dados através da observação dos textos produzidos pelos alunos. Estes dados revelaram que os textos produzidos apresentaram alguns pontos que necessitavam ser melhorados para que o leitor pudesse compreendê-los.

Por tratar-se de uma pesquisa voltada para um estudo que tem como fim a apreensão dos princípios tipológicos que os alunos utilizam para classificar seus próprios textos e como poderão escrevê-los com coerência e coesão, se faz necessário que os objetivos sejam claros para quem propõe produção textual e para quem a elabora.

Os textos a serem ensinados são os narrativos, em especial os contos já conhecidos pelos alunos. Este gênero pressupõe uma temporalidade que se evidencia pela ordenação das situações expressa no texto.

Na narração as situações relatadas, ações e eventos são marcados pelas transformações de estado que vão acontecendo progressivamente no texto. Essas situações organizam-se numa disposição tal que entre elas sempre há uma relação de anterioridade e posterioridade em relação ao tempo referencial. Seguem uma sucessão temporal: o que acontece antes é contado antes e o que acontece depois é contado depois.

As atividades aplicadas serão a leitura dos livros literários originais com os contos selecionados, trabalhando com enfoque da linguagem oral e escrita através de leitura em voz alta, silenciosa, coletiva e atividades de complementação reproduzidas.

O material didático utilizado será composto por livros literários, textos reproduzidos e filmes que apresentem os personagens dos contos propostos.

A metodologia das atividades de leitura e escrita partirá da escolha de textos completos, bem escritos e autênticos, seguidos da fonte de consulta. A fragmentação de textos prejudica a compreensão e compromete o ensino sobre textos, suas funções e estruturas.

É preciso fazer uma leitura antecipada do texto e estabelecer uma troca de experiências com os alunos a partir da exploração dos conhecimentos prévios.

No reconto feito pelo professor, se utiliza a linguagem formal, evitando repetições. No reconto dos alunos, o professor ajuda as crianças a recontarem o texto, buscando aproximá-los dos acontecimentos de maneira seqüencial.

As interpretações orais e escritas serão extrapoladas no espaço temporal, seqüencial e histórico do texto, provocando o que chamamos de inferência, ou seja, a relação que podemos estabelecer entre o tema e as situações cotidianas.

A memorização do texto será garantida por meio de diferentes atividades: localizar palavras importantes no texto, recontar para a turma o texto feito pelos alunos, reorganizar o texto em ordem seqüencial conforme o modelo, completar lacunas (texto faltando palavras ou partes), a reescrita sem a presença do modelo e por fim a revisão de reescritas.

A primeira produção servirá para avaliar os pontos negativos e positivos encontrados nos textos dos aprendizes.

Iniciando os módulos com a abordagem das dificuldades dos alunos deve-se ensinar a estrutura do Conto apresentando outros textos com o modelo, fazer marcações na 1ª produção comparando com o texto original e finalmente reproduzir outro conto com correções.

A reescrita será condição principal para iniciar a formação de crianças capazes de produzir textos coerentes com função social e estrutura textual.

A revisão possibilitará ao aluno capacitar-se cada vez mais para produzir futuramente textos coesos e coerentes com suas idéias. O exercício desta tarefa faz o aluno pensar sobre seus erros. É o momento de confrontar hipóteses junto aos alunos mediante suas produções. Essas produções terão muitas marcas adquiridas nessa fase com reflexo do conteúdo interiorizado.

Levantando questões para discussão, citadas por Dóris Almeida Soares (2009 - 118), foram aplicadas:

- Identificação na produção dos alunos de problemas estruturais recorrentes e seleção dos aspectos do discurso que será realizado.
- Escolha de um texto e elaboração de perguntas que levem a turma à reflexão destes problemas. O que eu devo procurar?
- Produção de uma cópia do material para cada aluno ou par, retirada qualquer marca que identifique o autor do texto perante a turma.
- Explicação sobre como trabalhar os problemas comuns detectados. O foco do trabalho é a estrutura, deixando claro que é um problema comum a todos.
- Análise oral do texto de acordo com as questões propostas.
- Exposição da posição dos alunos quanto ao que precisa melhorar e o que está estruturado.
- Devolução das produções para que possam ser revisadas a partir das percepções levantadas durante a atividade.

LIVRO DE CONTOS DA TURMA

PROJETO DIDÁTICO

Objetivos

- Identificar o personagem principal de texto e descrevê-lo
- Reconhecer a posição enunciada do personagem
- Reescrever o conto apresentado mantendo as características originais do texto
- Apropriar-se das características discursivas do gênero conto
- Planejar, produzir e revisar os textos

Conteúdos

- Produção de texto. Os contos trabalhados foram: Os Três Porquinhos; Branca de Neve; Peter Pan e o Gato de Botas.
- Revisão

Ano: 4º

Tempo estimado: 75 dias

Material necessário: Livro Contos; filmes.

Desenvolvimento

1ª etapa

Apresentação do livro e proposição que os alunos, em duplas, reescrevam um dos textos, identificando o personagem principal. Explicação de que o material será organizado em um livro para cada aluno com as suas produções.

2ª etapa

Debate com o grupo em relação ao gênero. Leitura de um dos contos da obra escolhida. O objetivo é que todos se familiarizem com o gênero. Discussão com o grupo como é feita a descrição de cada um dos personagens e com base em quais elementos é possível identificar o assunto principal. Foi pedido que todos explicitassem as respostas com pistas textuais (eles puderam ler trechos, por exemplo). As conclusões deverão ser registradas individualmente para que todos possam voltar a elas se necessário.

3ª etapa

Organização de reescrita coletiva do primeiro conto do livro para desenvolver um modelo dos procedimentos: o planejamento do texto, a leitura do que já foi escrito para organizar o que ainda falta escrever, o cuidado com as repetições de palavras, a importância de produzir um texto coeso e coerente para que seja compreensível para o leitor; oferta de mais recursos e boas condições para os estudantes realizarem a tarefa em duplas ou trios. Terminando a reescrita, farão revisão coletivamente.

4ª etapa

Proposição de reescrita de outro conto da obra. Enquanto os alunos trabalham, circular pela sala e fazer intervenções, como perguntar o que já escreveram e o que falta. Anotar os aspectos que deverão ser retomados durante as revisões. Essa produção inicial deve ser analisada antes da revisão para que conheçam melhor os aspectos a serem retomados.

5ª etapa

Proposição de revisões em dupla para organizar a segunda versão do texto.

6ª etapa

Reescrita do conto selecionado. Durante a produção, supervisão da turma para ajudar a coordenar as alterações necessárias. Ao fim do trabalho, orientação sobre a revisão pelos próprios autores.

7ª etapa

Os alunos trocam os textos entre si e os revisam. O objetivo é explicitar os problemas percebidos por leitores, mas não pelos autores. Transcrição no quadro de trechos dos textos revisados para que a turma faça mudanças, justifiquem-nas e decidam se devem ser feitas ou não.

8ª etapa

Observação da adequação dos textos produzidos pelos alunos em relação à função comunicativa, à forma e aos aspectos textuais. Análise da qualidade e propriedade dos comentários nas atividades de produção, revisão de texto e o uso de comportamentos escritores (planejamento e decisão de que aspectos serão tratados no texto e consideração do destinatário ausente).

9ª etapa

A turma escreve a versão final. Realiza-se a digitação dos textos e a preparação do índice do livro, da dedicatória, das ilustrações e da edição final do livro.

Produto final

Livro de contos da turma

Título: Pequenos escritores

6. AVALIAÇÃO DA AÇÃO

Nas produções anteriores foram observadas repetições e lapsos na estrutura textual da turma pesquisada. As repetições parecem estar associadas às dificuldades de organização sintática dos períodos considerando que as crianças estão lidando, ao mesmo tempo, com numerosas e complexas demandas textuais e mecânicas de escrita, constata Goulart (2008 – P. 95-98).

Já os lapsos estão vinculados a dificuldade que as crianças manifestam, em alguns momentos, de monitorar a execução do texto por envolverem o enredamento de muitas informações. Reafirma Goulart.

Neste plano, a reprodução de contos demandou um esforço cognitivo maior porque os aprendizes precisaram coordenar o encaminhamento de um texto já planejado anterior e globalmente.

Tratando-se da avaliação, o diagnóstico foi feito com análise de textos de acordo com uma lista de problemas e dificuldades previamente estabelecidos. Quanto às características do gênero é importante saber se o aluno reconhece o conflito principal do texto, evidencia a relação entre personagens, constrói o clímax, constrói textos de modo a retomar idéias anteriores para dar unidade de sentido / coesão.

A análise de dados dos alunos, obtidos após as produções finais, demonstrou um respectivo aprofundamento pelos aprendizes no conhecimento lingüístico com o objetivo de explicar melhor e dar informações importantes para a construção de sentido do texto.

Comparando detalhadamente a forma como os alunos escrevem podemos determinar os pontos que devem ser ensinados.

Quando acompanhadas e supervisionadas, as crianças parecem dar conta dos problemas em seus textos e retornam ao texto fazendo correções. Nas narrativas conseguiram inserir palavras que ficaram faltando. As crianças foram capazes de ampliar o uso dos recursos expressivos e de sistemas de referências.

A tabela de dados permitiu observar durante todo o processo de produção textual, a complexidade de conhecimento adquiridos e o desenvolvimento na escrita de textos mais coerentes.

Paralelamente foram desenvolvendo estratégias para melhorar os textos, mas por vezes, um grupo de alunos apresentou dificuldades ligadas à construção do que dizer e à construção do sistema de escrita.

O acesso e o uso social dos contos muito conhecidos funcionaram como organizadores de possibilidades para construção de sentido dos textos escolares.

Os alunos perceberam que um autor revisa muitas vezes o seu texto antes que sejam editados. Observaram que o contato anterior com diversos textos serve de modelo para elaborarmos novos textos. Compreenderam que os textos precisam de contínua revisão e que a produção é processo marcado pela presença do sujeito na linguagem me direção a outro.

Concluí-se que os alunos não avançavam na escrita porque pedíamos que escrevessem sem propósito. Destaca-se a importância de se definir o que vai ser escrito, para quem e para quê.

“Compreende-se que, para a turma avançar nas atividades de leitura e escrita é preciso organizar sequências de atividades focadas na aprendizagem com intenção de melhorar a produção textual. Uma classificação simples e precisa dos textos que estão presentes na realidade social, articulada a uma proposta didática contribuem para que as crianças venham a ser boas leitoras e escrevam corretamente com autonomia.”

6.1 Dados da avaliação

Tarefa: produção de textos

Autor do texto: turma do 1º ano do 2º ciclo

Autor do feedback: professor referência

Data: outubro de 2010

Pontos a serem observados	Nº de alunos
A tese e as idéias estão claras e dentro do tema delimitado.	16
Há um foco em cada parágrafo.	11
Há progressão nas idéias apresentadas.	22
O tratamento dos assuntos é balanceado.	22
É fácil seguir a linha de pensamento apresentada.	14
A escolha do vocabulário e das estruturas contribui para a clareza das idéias.	16
Há conexão entre idéias apresentadas.	15
O nível de formalidade é apropriado.	14
O texto obedece às convenções do gênero.	23
O texto cumpre sua proposta comunicativa.	28
Características	—
A ideia principal é apresentada de forma extremamente clara. O texto está muito bem organizado e é totalmente coerente. A escolha de vocabulário é excelente. Os erros de gramática, ortografia e pontuação são raros.	10
A ideia principal é apresentada de forma razoavelmente clara. O texto está relativamente organizado e é coerente. A escolha de vocabulário é boa. Os erros de gramática, ortografia e pontuação são poucos.	8
A ideia principal é apresentada, porém não de forma clara. O texto está pouco organizado e falta um pouco de coerência. A escolha de vocabulário é mediana. Os erros de gramática, ortografia e pontuação são freqüentes e alguns mais sérios.	9
A ideia principal é difícil de ser identificada e/ou não tem relação com o tema proposto ou com o desenvolvimento. O texto está mal organizado e falta coerência. A escolha de vocabulário é pobre. Os erros de gramática, ortografia e pontuação são muito freqüentes e muito sérios.	4

6.2 Considerações finais

O trabalho não foi concluído de forma satisfatória porque demanda tempo maior para aplicação, desenvolvimento e conclusão.

Alguns pontos positivos observados foram: maior interesse dos alunos em registrar os contos, organização de idéias com os colegas e a ausência do medo de escrever, pois já possuíam conhecimentos prévios o que tornou mais fácil a reescrita dos textos. O plano de ação limitou-se a estruturação de textos coerentes, os contos e outros textos intermediários.

Os pontos negativos apresentaram-se no espaço previsto, não havendo tempo para outras correções. Durante este período, o projeto focalizou-se na desenvoltura para o ato de escrever, na releitura, na revisão do que foi escrito e do que foi omitido. Não conseguindo assim, alcançar o propósito da paragrafação, da pontuação e da ortografia.

Tendo em vista a formação continuado do indivíduo, fazem-se necessárias várias formas de intervenções psico-pedagógico-sociais para enfrentar os diversos desafios de um mundo em constante movimento.

7. CRONOGRAMA

04/08 – Apresentação do livro de contos “Os Três Porquinhos”. Observação das características do conto, interpretação oral e identificações dos personagens principais.

06/08 – Releitura do conto “Os Três Porquinhos”. Realização da 1ª produção (reescrita) do conto apresentado.

11/08 – Seleção de algumas produções para leitura em sala de aula. Consulta e debate com a turma quanto ao que pode ser modificado para melhorar o texto.

18/08 – Momento da produção final com as revisões já concluídas. Os pontos observados foram a coesão e a coerência.

20/08 – Conversa informal com apresentação do conto “Branca de Neve e os Sete Anões”. Os alunos identificarão os personagens, suas características. Perceberão como iniciar e manter o assunto respeitando a obra original. Apresentação do filme com o mesmo título.

25/08 – Releitura do conto “Branca de Neve e os Sete Anões” e produção inicial do reconto.

27/08 – Devolução dos textos aos alunos e pedido para que releiam e vejam se o texto está coerente, se apresenta início, clímax e fechamento. Revisão com novo texto.

01/09 – Produção final após correções. Apresentação do texto “Branca de Fome” fazendo comparações e outras observações.

10/09 – Leitura do livro de contos “Peter Pan”. Discussão sobre o que foi apreendido, fatos ocorridos no desenvolvimento do texto e como se realiza o desfecho. Apresentação do filme “Em Busca da Terra do Nunca”.

15/09 – Aplicação da primeira produção de texto. Observação de que já se iniciou a história. Dar continuidade ao clímax e desfecho.

17/09 – Distribuição dos textos para revisão. Observação com os alunos que precisa avançar e dar sugestões que se encaixam e dão sentido ao texto.

24/09 – Fechamento com a reescrita do texto final. Observação quanto à estética do texto porque será lido por várias pessoas.

29/09 – Introdução do conto “O Gato de Botas”. Leitura do texto e debate sobre as partes e suas características e acontecimentos. Apresentação do filme “Shrek 2” onde aparece o personagem Gato de Botas de forma diferenciada da história original.

01/10 – Produção inicial. Reescrita do conto “O Gato de Botas”.

06/10 – Revisão textual. Cada aluno recebe o seu texto e verifica se está compreensível, claro e eficiente.

08/10 – Produção final. Fechamento. Observação e organização dos textos anteriores em suas versões finais.

18 à 22/10 – Preparação do produto final “Livro de Contos da Turma”. Digitação e preparação do sumário e dedicatória.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Kaufman, Ana Maria. Escola, Leitura e produção de textos / Ana Maria Kaufman e Maria Elena Rodriguez; Trad. Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1995.

Val, Maria da Graça Costa. Reflexões sobre práticas escolares de Produção de Texto _ O sujeito_ autor / Organizado por M^a da Graça Costa Val e Gladys Rocha _ 1^a edição. Belo Horizonte. Autêntica CEALE / FAE / UFMG, 2008.

Soares, Dóris Almeida. Produção e revisão textual: Um guia para professores de Português e de Línguas Estrangeiras, Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Guardiola, Diana. Del texto claro AL discurso coherente. In: comunicación y sociedad. Revista de la facultad de comunicación. Universidad de Navarra, Pamplona, España, Vol. XV, nº 2, dezembro, 2002. 57-64.

Marcushi, Beth. Textos de alunos da 4^a série, aspectos tipológicos. Investigações (Recife). V.11, p. 117-142. 2000

Leal, Leiva de F. Viana. A escrita aprisionada. Uma análise da produção de textos na escola. Belo Horizonte. FAE / UFMG, 1991 (dissertação de mestrado).

Vichessi, Beatriz. Autor em formação, Revista Nova Escola. 2010

Gouveia, Beatriz. Escola Projeto Vida, Revista Nova Escola.

9. ANEXOS

Produção inicial

716 110

Os três porquinhos

Era uma vez os três porquinhos que iam construir a sua casa e o palhaço construiu a sua casa de palha o palito construiu a sua casa de pau e o pedrico que é mais esperto construiu sua casa de pedra. Um dia um lobo apareceu aba está na casa do abnaço e de deuulau o palhaço correu para a casa de palito.

O lobo falou aba casa de pau facil de deirula ali, ali, ali, ali.

E o lobo deuulau a casa de pau e o palhaço e palito

correram para a casa de pedrico. Quando o lobo chegou

de abau para a casa e falou eu não posso deirula essa

casa o lobo rodou a casa. Ele estava entrando pela a

chaminé com um pé do lobo e avisou para os dois

um deles falou para esquentar a caldeira o lobo caiu

na água quente e ele saiu pulando e os porquinhos

correram ali, ali, ali, ali, e

Qual é a parte do texto que você mais gostou?
foi da parte que o lobo caiu na caldeira cheia de água.

DATAPEL

Os três porquinhos

Um dia os três porquinhos, Balhaco, Palito e Pedrico, estavam brincando no bosque, quando apareceu um lobo, foi uma conflagração só, mas apareceu tigre um elegante muito forte e muito grande, amigo dos porquinhos e colocou o lobo para correr, e o tigre disse:

- Acho melhor vocês construírem sua própria casa, porque eu já estou muito velho e não vou conseguir lutar com o lobo na próxima vez.

E Balhaco começou a construir sua casa, ela era de palha, Palito também estava construindo sua casa ela era de pau, Pedrico o mais esperto construiu sua casa ela é de pedra.

24/6/2010

Os três Porquinhos

Era uma vez três porquinhos, que se chamavam

Palhoso,

Palito,

Pedrito. Sempre quando os três

Porquinhos iam, Brincava o lobo,

Aparecia para comê-los os porquinhos.
Ei cansaram e Ela fez uma casa para cada um.

Palhoso = casa de palha.

Palito = casa de pau.

Pedrito = casa de pedra.

E o lobo foi procura os três Porquinhos.

E o lobo veio a casa de palha.

E falou olé olé olé olé e Ele assobrou bem

forte. E o Palhoso foi para a casa do

Palito. E o lobo foi atrás e falou olé olé olé

olé e ele assobrou. E o Palhoso e o Palito

veio para casa do Pedrito. E Eles trancaram

as portas e a janela, mas o lobo

subiu pela chaminé. E o Palhoso

viu e eles embeberam e caíram de queda



Branca de neve

Era uma vez... uma linda princesa muito meiga e bondosa. Seu nome era Branca de Neve de Neve. Sua pele era clarinha, ouvia como a neve como a neve e seus lábios era vermelhinhas como uma maçã. E sua beleza e sua felicidade e sempre falava com o seu espelho mágico espelho espelho meu existe alguma em mais bonita do que eu e sempre o espelho falava sim Branca de Neve. e um dia a madrasta mandou um caçador matar Branca de Neve mais o caçador com aú fechou Branca de Neve fozi e levou um carrão de um bicho e levou para a madrasta e mais uma vez a maldade pergunta espelho espelho meu existe alguma mais bonita

A branca de neve e os sete anões

Era uma vez uma linda princesa muito meiga e bondosa. Seu nome era Branca de neve. Sua pele era clarinha, alva como a neve. Sua madrinha tinha muita inveja de sua beleza e sempre consultava o espelho mágico. Todos os dias ela dizia espelho espelho meu existe alguma mais bela do que eu. Não, rainha você é a mais bela de todo reino mas no outro dia a rainha perguntou: espelho, espelho meu, existe alguma mais bela do que eu. Mas dessa vez o espelho disse: não, a mais bela é Branca de Neve. a rainha furiosa mandou seu guarda leva-la para bem longe do reino como o guarda da madrinha era bonzinho manteve a branca de neve ainda pela o bosque e a branca de neve ajudou uma cozinheira e a branca de neve achou uma rosa e dormiu e comeu e um dia os sete anões saíram para trabalhar e a madrinha descobriu onde e colocou uma maçã emvenenada e a branca de neve caiu num belo sono e os sete anões colocou numo cama e la perto do bosque um principe beijo-la e ele reveram feliz para sempre.



Branca de Neve

Era um vez uma linda princesa muito meiga e bondosa. Seu nome era Branca de Neve.

Seu maquiavé tinha muito inveja de sua beleza e sempre consultava o espelho mágico.

Todos os dias ele falava espelhame este ou que mas bela do que eu sim a Branca de Neve

Ela pediu o caçador para levá-la à floresta para evitar a mágoa mas o caçador deu a coroação logo ele deu a Branca de Neve na floresta e quando se acordou do chão ele não estava a nátrada e nátrada logo espelhame este ou que mas bela do que eu sim a Branca de Neve

Peter Pan Luiza Lara

Todas as crianças crescem.

Peter Pan não. Ele mora na terra do nunca.

Peter Pan foi visitar seus amigos Wendy, João e Miguel. Peter Pan levou eles para conhecer a terra do nunca. Dininho jogou seu pó em Wendy, João e Miguel e eles foram voando até a terra do nunca.

Mas o pirata capitão gache viu eles voando eles voando e lançou sua bola de conhaque Wendy descontrolou e caiu mas antes de Wendy chegar ao chão Peter segurou ela e colocou de virar ao chão. Wendy pediu para que Peter fosse com eles mas Peter não quis, preferia ficar na terra do nunca para não crescer e brincar com as crianças todos os dias.



6/10/2010

Nome: Henrique

Peter pan

Todas as crianças crescem Peter pan não. Ele mora na terra da Nunca. Depois foi visitar seus amigos Wendy, João e Miguel, Peter ensinou a eles a voar. E andou longe e Wendy vive a tribo dos índios e Peter desceu até lá e viu 7 meninos, dentro de uma árvore oca, Wendy contou uma história capitão gancho saltou um canhão e Peter lutou com gancho para salvar seus amigos. Peter jogou gancho no crocodilo, Peter e seus 7 amigos ficaram na terra da nunca e os outros foram em hora e o navio voou todo brilhante.

Henrique Silva Rodrigues



4/10/2010 Peter Pan Italo

Todas as crianças crescem
Peter Pan não, ele mora na terra do Nunca.
Peter Pan foi numa cidade para
chamar, Wendy, João e Miguel.

Diminuto jogou um pó mágico,
os meninos foram voando para
a terra do Nunca.

O capitão Ganjo viu eles e ata-
cou, Wendy começou a sair mais
Peter Pan colocou ele no chão, O capi-
tão Ganjo sequestrou João e Miguel e
depois Wendy também.

Mas Peter Pan jogou o capitão na água e salvou os meninos, eles foram para a casa de Peter, ele mora numa árvore oca.

O menino foi embora e chamou Peter Pan para ir com eles, mas Peter Pan não quis porque ele queria ser criança para sempre.

Aluno: Ana Carolina

Data 3/12/2010

O gato de botas

Um pobre lavrador, sentindo a morte a chegar, chamou seus três filhos à cabeceira de sua cama.

E distribuiu seus bens com seus três filhos.

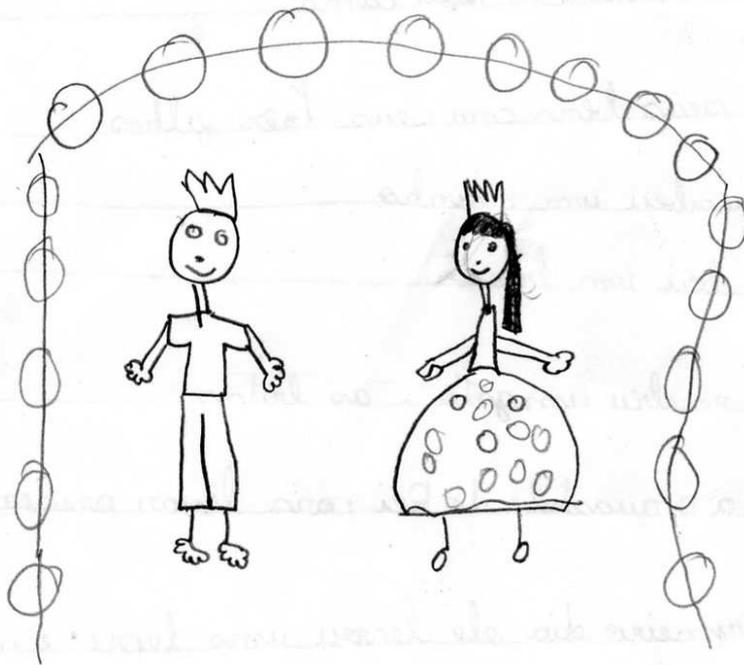
O mais velho recebeu um moinho

O do meio recebeu um burro

O mais novo recebeu um gato e as botas

O gato ele foi a o castelo do Rei para levar presentes para o rei no primeiro dia ele levou uma lepre e no outro dia o gato levou um perdizes e no outro dia o gato. E o Pedrinho convidou o rei para conhecer o castelo de Marquês de Carabris, e tudo que passava era do Marquês. e um dia o gato foi desodor o burro de mil caras e o gato pediu para o burro se transformar

mas em um rato é o gato comeu o rato no pisqua
de olho e o Pedrinho quisol com a rainha e viveram
feliz para sempre.



ALUNO: Luiza Lara Santos Oliveira

Data: 3/12/2010

O gato de botas

Um pobre labrador, sentindo a morte a chegar, chamou seus três filhos à cabeceira de sua cama. E distribuiu seus bens com seus três filhos.

O mais velho recebeu um moinho, o do meio um burro e o caçula um gato e um par de botas.

O caçula achava que aquele presente era pouco e também não sabia o que fazer com o quilo mas o gato era muito esperto.

E o gato disse me de as botas, o seu chapéu e o saco logo logo o gato encontrou uma lebre e logo foi levando para o rei e curvou-se ao rei e lhe disse meu rei Marques de Lavras mandou lhe dar esse presente o rei muito agradecido aceitou o presente e o gato com três pulos chegou lá na casa de pedrinho mas já foi saindo e encontrou muitas lebres e já foi levando para o rei deu três pulos chegou ao castelo

O gato de betas

Um pobre lavador sentindo a morte a chegar chamou seus três filhos à cabeceira de sua cama.

E distribuiu seus bens com seus três filhos.

O mais velho recebeu o moinho e do meio ficou com a buroca e o menor ganhou um gato, um par de betas de sete legas chorando muito pela a morte do seu pai no outro dia o irmão mais novo não estava satisfeito com seu prêmio e seu irmão mais velho disse:

- Sorti a sua ter ficado com algo.

E seu gato disse:

- só veê medar as betas que eu passo dar um jeito.

Marllon

Nome: _____

- 1 – Você conhece a história de Branca de Neve?
E a história da Branca de Fome?
Leia .Você vai gostar!



Branca de Fome

Era uma vez uma linda princesinha chamada Branca de Fome. Ela vivia com o seu estômago real roncando. E não era porque não se alimentava direito. Os cozinheiros davam o maior duro no palácio. Mal terminavam de preparar o café da manhã, já começavam a fazer o almoço. Nem terminavam de lavar a louça, corriam para que o jantar estivesse pronto a tempo.

Fora o seu apetite, Branca era uma gracinha, igual a todas as princesas dos contos de fadas. Gostava dos animais, ajudava as velhinhas a atravessarem a rua e... tinha uma madrasta que era uma bruxa!

A rainha era chata pra burro. Vivia reclamando que as jóias da coroa não davam para pagar a conta do supermercado. E também que não agüentava mais as queixas dos cozinheiros, cansados de tanto trabalho. Para falar a verdade tudo isso era papo-furado. A rainha morria de inveja da princesa porque ela comia, comia e comia e estava sempre em forma.

Um dia...

Maurício de Sousa. *Manual de receitas da Magali* São Paulo, Globo, 1996.

2 - Agora, responda com sentenças completas:

a - O que as duas histórias têm em comum? _____

b - Na história da Branca de neve, o que causava inveja na rainha?

E nessa história? _____

3 - Você reparou que esta história ficou sem final?

O que você acha que vai acontecer?

Então, use a imaginação e complete:

Um dia, _____
